

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”  
LES-237 SOCIEDADE, CULTURA E NATUREZA  
Prof. Paulo Eduardo Moruzzi Marques  
Aluna: Karla Beatriz F. S. Sturaro  
Com contribuições dos grupos e do professor

Resumo T2 de fragmento do livro *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*, de Micheal Löwy: como a sociedade é concebida pela corrente positivista?

O positivismo pode ser definido como uma corrente do pensamento filosófico, sociológico e político. Michael Löwy mostra que o positivismo se estrutura em premissas segundo as quais a sociedade é regida por leis naturais, independentes das vontades humanas; a sociedade pode ser estudada com os mesmos métodos das ciências naturais e a os cientistas devem ter uma postura neutra, livre de opiniões ou julgamentos de valor. A propósito, o texto de Löwy evidencia que essa determinação de objetividade (o naturalismo científico positivista) é bastante frágil e mesmo ingênuo.

Assim, o positivismo ignora o condicionamento histórico-social do conhecimento, negligenciando a relação entre a produção deste último e as classes sociais. Para aprofundar o olhar sobre as ideias positivistas, convém retomar sua evolução histórica, considerando suas diferentes visões dos problemas em função dos contextos sociais.

O positivismo é descendente direto das ideias iluministas. Condorcet (1743 – 1794) foi um pensador que muito contribuiu com seu embasamento. De fato, Marquês de Condorcet ou Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat (seu nome verdadeiro) foi matemático e filósofo crítico do Antigo Regime (ordem social da monarquia absolutista até a Revolução Francesa de 1789). Sua posição contrária ao absolutismo o levou a propor ideias republicanas bastante avançadas para a época, como a defesa do sufrágio feminino. Enquanto cientista, propunha o ideal da ciência neutra, na qual o conjunto dos fenômenos sociais está submetido a “leis gerais necessárias e constantes”, associada a uma “matemática social”.

S. Simon (1760 – 1825) foi discípulo de Condorcet, acreditando que a ciência política poderia ser neutra e objetiva, permitindo que a ciência social deixe de ser atrasada quando comparada com as ciências naturais graças a um suposto método de pesquisa consistente.

S. Simon menciona frequentemente a ideia de um “corpo social” para definir a ciência da sociedade como uma “fisiologia social”, “constituída pelos fatos materiais que derivam da observação direta da sociedade”. Porém, S. Simon não desenvolve uma análise conservadora em relação à ordem estabelecida. Ao contrário, sua postura é crítica e contestadora (o que de fato é contraditório em relação à idealização de uma ciência neutra).

Comte (1798 – 1857), discípulo dos outros dois pensadores, rompe com a visão revolucionária e contestadora de Condorcet e Saint Simon, sendo considerado por muitos o fundador do positivismo. Para Löwy, Comte transforma a visão de mundo positivista em ideologia, ou seja sistemas de ideias que tende à defesa da ordem estabelecida. Comte acusa de preconceituosa e revolucionária a visão de Saint Simon e Condorcet em razão de suas posturas em favor da transformação social. Para Comte, o positivismo deveria se afastar da ameaça que representam as ideias negativas, críticas e subversivas da filosofia do iluminismo. De todo modo, Comte defende também a concepção segundo a qual a ciência da sociedade<sup>1</sup> pertence ao sistema das ciências naturais, o objetivo dos pesquisadores sociais sendo a descoberta de suas leis naturais invariáveis, como uma física social.

Portanto, os três pensadores fundam suas ideias nas premissas mencionadas anteriormente, as variações de seus pensamentos se associam a diferentes momentos vividos na França. Comte se diferenciara dos outros por romper com uma visão utópica revolucionária do positivismo e por assumir uma postura em favor da conservação da ordem estabelecida.

Enfim, convém para mencionar que o pensamento positivista possui vigorosas raízes na ciência universitária moderna. A título de exemplo, o paradigma hegemônico nas ciências agrárias, associado ao fenômeno que Graziano (1982) denomina como “modernização conservadora da agricultura”,

---

<sup>1</sup> Comte é o primeiro que utiliza o termo sociologia, mas será Durkheim aquele que é considerado o pai da sociologia, como uma disciplina científica. Durkheim reconhece em seus escritos que seu pensamento deriva “diretamente de Comte”

alimenta-se de princípios veiculados pelo positivismo, tais como a ideia de que a atividade científica é neutra, desconsiderando os contextos sociais da produção de conhecimento e os diferentes impactos socioambientais nas comunidades humanas. É assim que é proposta, visando superar o paradigma hegemônico das ciências agrárias, uma concepção de “ciência da complexidade” (SILVA NETO, 2005), tomando em conta o caráter multidisciplinar dos problemas a fim de responder adequadamente às demandas sociais.

## **Referências**

GRAZIANO DA SILVA, J. (1982) *A Modernização Dolorosa*. Estrutura Agrária, Fronteira Agrícola e Trabalhadores Rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar.

LÖWY, Michael (1994), *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*, São Paulo: Cortez Editora.

SILVA NETO, B (2005). “Abordagem sistêmica, complexidade e sistemas agrários”. In: MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H.; VASCONCELOS, H.E.M. (Org.). *Agricultura familiar e abordagem 21 sistêmica*. 1ª ed. Aracaju: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, vol.1, p.81-103.